

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Rêziz Jereira

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 76

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1923

N.º 42

AO PUBLICO

No proximo domingo, pelas 14 horas, reúnem-se, na Camara Municipal, varios consumidores de energia electrica, afim de tratarem e resolverem o melhor modo de pôr termo á criminosa e escandalosa attitude que a Empresa electrica está tomando para com o povo d'esta villa. Pede-se pois a comparencia de todos os barcelenses que sintam a necessidade de protestar, energicamente e por todos os meios, contra os abusos da Empresa que infamemente está vexando uma população inteira.

O HOSPITAL

E' grave e difficil mesmo, a vida financeira do nosso Hospital, impondo-se a necessidade imediata d'uma salutar intervenção, quer das auctoridades competentes, quer dos irmãos d'esse instituto, afim de se pôr cõbro á illegalidade com que está funcionando. Porém preciso se torna esclarecer que a ninguem cabe a regalia de se julgar no direito de levantar sérias acusações, antes que estejam claramente demonstradas, nem de se servir d'esse expediente para, habilidosamente, substituir, dentro das portas d'esse estabelecimento de caridade, a politica republicana, pela politica monarchica.

As instituições de beneficencia publica, não admitem, porque isso seria contrario ao direito das gentes e aos mais rudimentares principios de humanidade, gerencias ou administrações acentuada ou disfarçadamente politicas.

E' tão nobre e tão elevado o objectivo altruista destes institutos que seria um crime introduzir lhes uma feição politica, arrastando-os para o campo falso do favoritismo partidario, como se não fossemos todos irmãos no sofrimento e como se a dôr e a desgraça não afrontasse, egualmente, os amigos e os inimigos.

Dentro do nosso Hospital, é certo, infelizmente, que, desde ha algumas dezenas d'anos, se tem vivido em regime de administrações politicas, ora de antigos monarchicos, contra monarchicos velhos, ora de republicanos contra monarchicos e vice-versa.

E tem sido, exactamente, essa pessima orientação que mais prejudicou a ação administrativa d'essa beneficente instituição que, pela sua característica feição humanitaria, nunca devia estar sujeita aos caprichos especializados de qualquer organismo partidario.

Por isso mesmo é que, apresentando-se-nos, de facto, a necessidade, inadiavel, de removermos as deficiencias que affectam o nosso Hospital, precisamos, antes de mais nada, arredar a hipotese provavel das pretensões ou desmedidas ambições politicas.

Só depois de bem definido o campo intencional com que os protestantes se insurgem contra os pretensos erros administrativos da Misericordia, e postos em jogo claro e evidente os seus desejos, é que todos nos devemos lançar n'essa missão nobilissima de canalisar as sympathias e as competencias, para uma ingerencia firme, prospera e segura.

Nos tempos d'hoje não se vive de habilidades ou subtilidades, mas sim de factos e realidades. E os estratagemas, por mais inteligentemente que sejam manejados, não colhem já os fructos ambicionados, porque as verdades aparecem nitidas e transparentes a desfazer os cas-

telos edificados no ar, sem alicerces que os segure e mantenha.

Ha que entrar-se, o mais rapidamente possivel, no campo da legalidade, mas, calmamente e serenamente, de modo a dar plena satisfação, ao publico, apurando as responsabilidades e distribuindo-as a quem pertencerem, para que fique bem acentuado que a Republica é um regime d'ordem e de honestidade, e, sobre tudo, para varrer e desviar da sua administração os ambiciosos politicos republicanos ou monarchicos, garantindo, aos necessitados de socorros do Hospital, a certeza d'uma futura equitativa distribuição de beneficios que se estenda, sem especiliações, a todos os precisados.

Está estabelecida uma forte corrente de suspeição sobre varias gerencias do Hospital que é preciso apurar-se, efectivamente, a fim de se não dar a impressão de que os republicanos pretendem encobrir erros ou desmandos de certa gravidade. O prestigio da Republica exige até que isso se execute, para decoro das suas doutrinas sublimes e para quebrar as calunias, se calunias são as acusações que se fazem, ou entregar ao poder judicial os prevaricadores, se os ha ou existem.

Somos inteira e absolutamente ao lado dos que, sem politica, queiram dar o seu concurso ao Hospital, de forma a levantar-o das dificuldades economicas que o apertam presentemente, mas sem faciosismos nem malquerenças.

Conhecemos, em bõa verdade, a urgencia, que com certeza todos os barcelenses sentem, de interceder para que se modifique a situação do Hospital, e dedicada e desinteressadamente nos colocamos a par dos que, possuidos de iguaes intenções, queiram trabalhar nesse sentido, mas com a prévia garantia de arredarem daquelle instituto, toda e qualquer politica que não seja de rigorosa administração economica e financeira.

E assim nos manteremos, enquanto razões convincentes nos não obrigarem a mudar de opinião. pois só quando reputarmos impossivel a constituição duma gerencia assim organizada, é que transformaremos o nosso modo de vêr.

TROVAS

De Afonso Gorki.

E' na vida da perda,
Que o sofrimento se lê,
No drama da sua vida,
Que nem toda a gente vê.

Quando vir's uma mulher
A cair no lodaçal,
Levanta-a, sê-lhe esmoler,
Não crimines o seu mal.

A perda noite e dia,
Leva a vida ao desatino:
Ora é dôr, ora é alegria,
O fado do seu destino.

Da minha labra...**Fraternidade**

Muitos países civilizados consagram o primeiro dia do ano à Fraternidade Universal ou seja à harmonia entre as nações do Universo.

Este belo principio da Fraternidade, que nos leva a querer aos nossos semelhantes como irmão, deveria applicar-se em toda a sua extensão, partindo da família para a sociedade, para a nação e desta para a humanidade inteira, como se fôra uma só família.

Na verdade, se todos os homens são irmãos em humanidade, devem amar-se como tais, auxiliando-se mutuamente na adversidade e confraternizando nos momentos de jubilo.

A caridade e a filantropia são sentimentos inerentes à fraternidade, que por vezes com ela se confundem.

A fraternidade poderá talvez chamar-se caridade ou filantropia, quando deixa de ser uma simples abstracção, um sentimento, para transformar-se num acto preciso e concreto.

Pela fraternidade, o homem ama o próximo como irmão, incluindo naquêle os próprios inimigos.

Mas quando êsse amor o leva a condoer-se das misérias alheias e a socorrer todas as necessidades, sob pena de se privar do que precisa—então teremos a caridade, a filantropia.

Ha quem pretenda estabelecer distincção entre êsses dois termos e queira demonstrar que a caridade é adstrita à religião, ao sentimento da divindade.

A caridade foi mesmo elevada pela Igreja ao supremo grau de virtude teológica, passando a filantropia a ser considerada como attributo puramente humano.

Seja porém como fôr, uma e outra devem ser consideradas pelo homem como deveres a cumprir.

Enêsse dia, consagrado por muitos povos ao sublime principio da fraternidade, que todos se esforcem por desenvolver no seu coração sentimentos de caridade e de benevolência para com os seus semelhantes.

Sejamos benevolentes, caritativos, filantrópicos; sejamos paternais em tudo e

para todos, amemo-nos como irmãos, celebrando e consagrando assim o sublime principio da Fraternidade Universal...

V. A. Cardoso

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO

Conforme o aviso que dirigimos ao publico na primeira pagina deste semanario, parece que, finalmente, o povo de Barcelos vae resolver-se a acabar com os escandalosos abusos da Empreza electrica numa formal manifestação de protesto.

Desde ha muito que a attitude da Empreza estava a pedir um correctivo energico e terminante, pois uma população inteira verga sobre o peso brutal dos seus caprichos, debaixo da pata bruta e gananciosa dos fornecedores de energia electrica.

Todos conhecem, experimentalmente, a miseria de luz, quer publica, quer particular, que a Empreza distribue e que somos sujeitos a pagar, quando é certo que, para uso domestico, nos vemos obrigados, a servir-mo-nos de outra especie de iluminação que acarreta novas despesas de que a Empreza nos não indemnisa.

Esta situação é intoleravel, alem de ser um vexame para nós, estarmos, ha mezes, quasi sem protesto, a aturar a pressão interesseira da Empreza que, sem escrupulos, tripudia uma população inteira.

Isto é impossivel e não pode continuar, sob pena de nos desqualificarmos a nós proprios, consentindo, indiferentemente, que a Empreza continue os seus abusos, locupletando-se com fartos lucros pelo fornecimento d'uma luz que, pela sua infima intensidade, só se pode aproveitar para a iluminação de um cemiterio.

O povo é soberano e precisa mostra-lo, no proximo domingo, dando pro-

vas da sua vitalidade e do seu amor proprio, n'um gesto de repulsa pela attitude da Empreza, repellido, por todos os meios, ainda que pelos mais violentos, pois neste caso todos serão legalizados, as suas manigancias e os seus baixos e mesquinhos interesses.

O que se torna urgente é remover este estado de coisas custe o que custar. O abuso tem de acabar e os barcelenses precisam demonstrar, por um acto elevado e decisivo, que não é facil pisa-los nem offende-los sem a condigna resposta.

Avante, pois, para honra de Barcelos e brio da sua população.

Repellindo a afronta

Confirmando as nossas palavras sobre o incidente ha dias ocorrido no campo de foot-ball d'esta vila, somos a dizer que não podemos responder ao cronista desportivo de o nosso estimado colega «O Luzitano», de Braga, ha uma porque não offende quem quer e ha outra porque não tratamos senão com pessoas educadas e que primem pela delicadesa. Quando o cronista—que tambem não conhecemos, e já agora seja-nos permitida a franquesa de o não desejarmos conhecer—enveredar para o campo leal de mutua delicadesa com que sempre se tratam pessoas de bem e de boa educação, então falaremos.

Até lá, repellimos a afronta com pejo de lhe tocarmos sequer.

Manoel José Ferreira

Lá ficou sepultado em humilde campa, o velho e honrado republicano sr. Manoel José Ferreira, que desde a mocidade se bateu francamente pelas ideias democratas, impondo-se sempre pela inalteravel firmeza,—rude é certo por vezes,—dos principios que professava e da sinceridade com que os defendia.

Da velha guarda dos republicanos barcelenses que com o saudoso Dr. Martins Lima á frente, pelejavam com denodo

pelo sistema republicano, era ele presentemente a reliquia, o mais antigo e até o mais humilde de todos.

Morreu pobre é certo, mas honrado, o que demonstra ainda a firmeza inabalavel das suas convicções. Trabalhador incansavel e simples, acabou a sua existencia n'uma hora em que os seus ideias de sempre atravessam uma crise difficil, mas concertesa augurando melhores dias á Republica por quem continuamente pugnou, temos a convicção que as suas ultimas palavras foram ainda para ela. Que descance em paz na campa dos justos e dos simples. A' familia enlutada os nossos pesames.

A nossa carteira**A festa dos nossos****Bombeiros Voluntarios**

Foi verdadeiramente entusiastica a festa desta importante Associação, entre todas as instituições locais aquela que maior soma de trabalho aturado e persistente representa. E' imenso o respeito que todos os barcelenses dedicam aos seus valentes e arrojados bombeiros, e eles dignamente merecem essa affeição, pois em todos os lances dificeis e quando a vida se joga numa perigosa inconsciencia, corajosamente se lançam ao ataque, sem olhar às consequencias, para salvar e defender os interesses alheios.

Pelos anos fora, calando dificuldades, desviando obstaculos e esquecendo contratempos, a nossa Associação tem se imposto pela conducta impecavel da sua superior direcção, alcançando agora mais um retumbante triunfo com o novo auto-primeiro socorro.

Essa era uma das conquistas a que ha muito aspiravam os bombeiros da nossa terra, e ainda bem que á custa do seu esforço persistente e da sua fe inabalavel, alcançaram o fim que tinham em vista e que era o sonho doirado de tão prestante corporação.

O exercicio do simulacro de incendio exclusivamente feito com o auto-primeiro socorro e sua guarnição, excedeu, em desempenho tecnico e rapidez, tudo quanto nós esperavamos. O tema foi executado com um rigor digno de inteira admiração, salientando se o nosso amigo e brioso 2º commandante tenente sr. Antonio de Sousa Pinto, que revelou raras qualidades de firmeza no comando e sere-

nidade no desenvolvimento da acção de ataque.

São exactamente estes os predicados indispensaveis para os comandos e uma corporação do genero da nossa Associação de Voluntarios.

Terminou este exercicio com o avanço de todo o pessoal, para uma continencia de agradecimento aos barcelenses e ás corporações que vieram visitar os nossos bombeiros, sendo esse serviço praticado com uma tática absolutamente apropriada ao acto, e com uma tecnica inteligentemente desenvolvida que faz honra aos nossos arroçados voluntarios que são hoje dos melhores e mais considerados da provincia.

Mas, nada disto afinal nos admira, porque a sciencia directiva do ensinamento e educação destes bombeiros, pertence á figura inconfundivel do nosso amigo e intelligentissimo Inspector de Incendios, sr. Manoel Pereira Esteves, que é conhecido, presentemente, como um dos homens mais competentes em assuntos desta especialidade entre a classe dos bombeiros portuguezes. E essa honra que é grande para o seu coração de devotado amigo da Associação que ajudou a crear, não lhe pertence só a si, mas, sim, também a todos os barcelenses que o consideram e estimam como um dos seus filhos que tanto enobrecem a sua terra.

A' briosa corporação dos bombeiros que, é sem duvida, alguma coisa nesta vila e que se impõe por si propria, pelo seu valor e pela consideração em que é tida muito justamente, apresentamos os nossos cumprimentos com os protestos da mais viva simpatia, abraçando-a na pessoa do illustre Inspector de Incendios, seu idolo e seu patrono que ali tem toda a sua alma e um pedaço da sua vida.

Cão hidrofobo

Um d'estes dias atravessou a vila um cão atacado de raiva que mordeu outros, não tendo, ao que nos informam, causado estragos pessoaes.

Mais tarde mataram-no a tiro, sendo esse gesto inteiramente apoiado por toda a gente.

O que é certo, no entanto, é que os cães vagueiam livremente noite e dia pelas ruas da vila, como se dono não tivessem, e sem que da parte dos zeladores municipaes haja aquele zelo que a lei lhes impõe e que é sua missão fazer cumprir. E' bem claro a esse respeito o Codigo de posturas, parecendo-nos incrível que as suas disposições se não exe-

cutem, mórmente n'um caso como este que é perigosissimo para a segurança da população.

A' Camara cumpre o dever de olhar por este assunto tanto mais que á sua frente tem um médico distinctissimo que conhece de sobra o perigo que representa, para a nossa população, essa abusiva liberdade com que se deixam andar os cães pelas ruas da vila.

COMUNICADO

Ao Publico e ao Comercio

Tendo lido em o n.º 194 dos «Ecos de Barcelos» uma local sob a epigrafe «Ao Comercio e ao Publico» «Prevenção», assinada por Raul Ferreira Veloso, comerciante, desta vila, venho declarar para esclarecimento do público o seguinte:

Sou portador de uma letra, do montante de 3.000\$00, sacada por Luiz Gomes de Carvalho, comerciante, desta vila, e aceite por minha finada mulher D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz, tia da esposa daquele Raul Veloso, que dela ficaram herdeiros, para o que usaram de meios que os tribunais e o Público em breve conhecerão.

Porem lançando mão de velhos e costumados trucs para furtar-se ao seu pagamento, pois só lhes convem ser herdeiros daquela sua tia para o efeito de terminarem uma acção que lhes instaurei, para salvar aquela de uma burla de que foi vitima—o que é de todos bem conhecido—requereram a minha notificação para me abster de aciouar a referida letra.

Como esta é literalmente verdadeira e não pura fantasia e o procedimento do mesmo Snr. Veloso não passa de simples «expediente» para atemorisar incautos que não conhecem nem o *negocio da venda* da casa a que se refere aquella sua local, nem do *testamento* que favoreceu sua esposa que por sinal andava, bem como seu marido e pais, de relações cortadas com a testadora por motivos que em breve virão a publico,

requeri também a notificação do mesmo Veloso e esposta para efectuar em o pagamento da referida letra sob pena de lhes instaurar a competente acção o que não fiz, mais cedo por motivo de doença e das ferias judiciais.

Eis a expressão da verdade que os tribunais e o público em breve apreciarão.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1923.

Joaquim Vieira da Costa

EDITAL

Manoel da Cruz de Lima Bandeira, chefe da Secretaria, interino, da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral e da lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1923 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia do mez de Fevereiro proximo, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1922, inclusivé, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da República Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinaturas reconhecidas por notario, ou ser escrito perante o Presidente da Junta de Freguezia da sua residencia.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor que prove que o requerente rezide ha mais de seis mezes na freguezia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1922.

Manoel da Cruz de Lima Bandeira

Modêlos a que se refere este edital:

Requerimento

Ex.º Snr. Secretario Recenseador do Concelho de Barcelos: F... casado, barbeiro, filho de F... e de F... natural da freguesia de... do Concelho de... residente na freguesia de... deste concelho ha mais de seis mezes, tendo nascido a... do mes de... do ano de... e tendo sido registado o seu nascimento em... e sabendo, alem disso, ler e escrever, pretende ser inscrito no caderno do recenseamento eleitoral da freguesia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta de Freguezia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguesia e que também assinarão.

Pode este reconhecimento ser feito por notario, em substituição da Junta.

Modêlo de reconhecimento:

Atesto, sob a minha honra, para fins eleitorais, que F... (nome, estado, profissão e residencia) escreveu e assinou perante mim e as testemunhas F... e F... (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscrição no caderno do recenseamento eleitoral desta freguesia.

Modêlo de residencia

N.º 1

Os abaixo assinados, membros da Junta da Freguesia de... d'êste concelho de Barcelos, atestam sob sua honra, para fins eleitorais que F... (nome, estado, profissão e residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis mezes.

(Data e assinaturas. Sêlo branco ou reconhecimento de notario).

N.º 2

Atesto sob minha honra, para fins eleitorais, que F... (estado, profissão, residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis mezes.

(Data e assinatura do Regedor com indicação da freguesia e concelho. Sêlo branco ou reconhecimento de notario).

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com lârimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôus funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DR—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tabagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiras, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiras, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domènèch—Fabricade Serração—Barcelos